

20 de fevereiro de 2020

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2019

Rendibilidade

Melhoria relevante do resultado líquido, excluindo itens específicos; expansão dos *proveitos core*; redução das *imparidades e provisões*

- **Resultado líquido do Grupo de 302,0 milhões de euros** em 2019, impulsionado pela **expansão dos *proveitos core*** em 6,9% e pela **redução das *imparidades e provisões*** em 9,9% face ao ano anterior.
- **Evolução favorável do resultado líquido do Grupo**, excluindo itens específicos, **apresentando um crescimento de 11,7%**, face ao ano anterior.

Qualidade dos ativos

Melhoria contínua da qualidade dos ativos; redução significativa dos NPE e do custo do risco, com reforço das coberturas

- **Redução significativa dos NPE*** (-1,3 mil milhões de euros face ao final de 2018), determinada pelo desempenho da atividade em Portugal (-1,6 mil milhões de euros).
- **Reforço da cobertura dos NPE* por imparidades para 58%** (52% em 31 de dezembro de 2018) e **cobertura total** de 116%**.
- **Redução progressiva do custo do risco para 72 p.b.** (92 p.b. em 2018).

Capital

Capital robusto e ajustado ao modelo de negócio

- **Rácio CET1 *fully implemented*** estimado em **12,2%*****, melhorando 21 p.b. face a dezembro de 2018.
- **Rácio de capital total estimado de 15,6%*****, confortavelmente acima dos requisitos definidos no âmbito do SREP. Geração orgânica de capital e emissões de *Additional Tier 1* (AT1), em janeiro de 2019, e *Tier 2* (T2), em setembro de 2019, mais do que compensaram os impactos da aquisição do Euro Bank S.A. e da atualização da taxa de desconto do fundo de pensões.

Evolução do negócio

Dinâmica contínua de crescimento dos recursos de clientes e da carteira de crédito; crescimento da base de Clientes ativos

- **Crescimento dos volumes de negócio**, com aumento do crédito *performing* em **5,0** mil milhões de euros e dos recursos totais de clientes em **7,7** mil milhões de euros face ao final de 2018.
- **Mais 705 mil Clientes ativos** face a 31 de dezembro de 2018 (+141 mil em Portugal), com destaque para os Clientes *mobile* (+34%, em Portugal). Mais de 1,1 milhão de Clientes digitais em Portugal, com crescimento expressivo desde o lançamento da nova *app*.

Upgrades de rating

- Reconhecimento da melhoria da rendibilidade, da qualidade do ativo e dos modelos de negócio do Millennium bcp nos últimos anos pelas agências de *rating*, através de **upgrades recentes**.

* Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

** Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

*** Incluindo os resultados de 2018 e de 2019 (não auditados).

SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	31 dez. 19	31 dez. 18	Var. 19/18
BALANÇO			
Ativo total	81.643	75.923	7,5%
Crédito a clientes (líquido)	52.275	48.123	8,6%
Recursos totais de clientes	81.675	74.023	10,3%
Recursos de clientes de balanço	62.607	56.585	10,6%
Depósitos e outros recursos de clientes	60.847	55.248	10,1%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	85,9%	87,1%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	83,5%	85,0%	
RESULTADOS			
Margem financeira	1.548,5	1.423,6	8,8%
Produto bancário	2.338,4	2.186,5	6,9%
Custos operacionais	1.169,5	1.027,2	13,8%
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	1.103,1	997,8	10,6%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	390,2	464,6	-16,0%
Outras imparidades e provisões	151,4	136,5	11,0%
Impostos sobre lucros	239,3	138,0	73,4%
Resultado líquido	302,0	301,1	0,3%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	2,9%	3,0%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,5%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	0,8%	0,8%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	5,1%	5,2%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	8,9%	8,1%	
Taxa de margem financeira	2,2%	2,2%	
Rácio de eficiência (2) (3)	47,2%	45,6%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (2) (3)	47,5%	46,6%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2) (3)	26,9%	25,9%	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	72	92	
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	7,7%	10,9%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	58,2%	52,4%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,7%	7,1%	
LIQUIDEZ			
Liquidity Coverage Ratio (LCR)	216%	218%	
Net Stable Funding Ratio (NSFR)	135%	133%	
CAPITAL (4)			
Rácio common equity tier I phased-in	12,2%	12,1%	
Rácio common equity tier I fully implemented	12,2%	12,0%	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	505	546	-7,5%
Atividade internacional	1.031	555	85,8%
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	7.204	7.095	1,5%
Atividade internacional (5)	11.381	8.972	26,9%

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as respetivas reconciliações com os valores contabilísticos. A partir de 31 de maio de 2019, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Euro Bank S.A., entidade adquirida pelo Bank Millennium S.A..

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Exclui itens específicos: impacto negativo de 66,4 milhões de euros em 2019, dos quais 40,1 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 26,3 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca, maioritariamente como outros gastos administrativos. Em 2018, o impacto também foi negativo, no montante de 29,4 milhões de euros, maioritariamente referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal, na atividade em Portugal. No cálculo dos indicadores de rendibilidade e eficiência, em 2019, não estão também a ser considerados os itens específicos relevados no produto bancário, de montante imaterial, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca.

(4) Os rácios com referência a 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os rácios apurados para 31 de dezembro de 2019 correspondem a valores estimados, não auditados.

(5) Dos quais, na Polónia: 8.615 colaboradores em 31 de dezembro de 2019 (correspondendo a 8.464 FTE - Full-time equivalent) e 6.270 colaboradores em 30 de dezembro de 2018 (correspondendo a 6.132 FTE - Full-time equivalent).

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2019

No âmbito da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2018, da IFRS 9 – Instrumentos financeiros e da consequente alteração da estrutura das demonstrações financeiras face a períodos anteriores, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão, destinados a favorecer a comparabilidade com a informação financeira então apresentada. Seguindo as orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolução da posição económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento, sendo reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo deixou de aplicar a IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionárias, com efeitos a 1 de janeiro de 2019, às demonstrações financeiras do Banco Millennium Atlântico, na medida em que Angola deixou de reunir os requisitos para ser considerada uma economia hiperinflacionária. A partir do início de 2019, as demonstrações financeiras do Banco Millennium Atlântico consideradas para efeitos de integração nas contas do Grupo passaram a considerar a amortização do impacto decorrente da atualização do valor de balanço dos ativos e passivos não monetários até ao final da sua vida útil.

Em 1 de janeiro de 2019 entrou em vigor a IFRS 16 – Locações, que veio substituir a IAS 17 – Locações e que estabelece os novos requisitos relativamente ao âmbito, classificação, reconhecimento e mensuração de locações. O Grupo aplicou os princípios preconizados nesta norma retrospectivamente com os impactos da transição a serem reconhecidos a 1 de janeiro de 2019. No que respeita à conta de exploração, a adoção da IFRS 16 originou alterações nas rubricas de amortizações do exercício, outros gastos administrativos e margem financeira, sendo que os impactos líquidos reconhecidos são imateriais.

Em maio de 2019, o Bank Millennium, S.A., subsidiária detida em 50,1% pelo Banco Comercial Português, S.A. concluiu o processo de aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A. à SG Financial Services Holdings, subsidiária integralmente detida pelo Sociétés Générale, S.A.. Na liquidação da transação foi aplicado o método da aquisição previsto na IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais que estabelece que os bens adquiridos e as responsabilidades assumidas devem ser reconhecidos com base no seu justo valor à data de aquisição. De salientar, no entanto, que o processo de liquidação da transação é, nesta fase, provisório, podendo vir a ser identificados ajustamentos adicionais ao preço de compra. De acordo com a IFRS 3, a liquidação final da aquisição será concluída no prazo máximo de um ano a contar do dia da aquisição do controlo, que ocorreu a 31 de maio de 2019. A partir desta data, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação integral do Euro Bank S.A..

RESULTADOS

Em 2019, o **resultado líquido** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 302,0 milhões de euros. Excluindo os itens específicos, o resultado líquido totalizou 369,1 milhões de euros, apresentando um crescimento de 11,7% face aos 330,5 milhões de euros apurados em 2018.

O resultado em 2019 inclui o impacto negativo de 66,4 milhões de euros considerados itens específicos, referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários reconhecidos na atividade em Portugal e os custos suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca. Em 2018, o impacto, também negativo, dos itens específicos, totalizou 29,4 milhões de euros, referentes a custos de reestruturação e ao projeto de transformação digital em curso, ambos na atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal*, o resultado líquido de 2019 alcançou os 144,8 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 25,4% face aos 115,5 milhões de euros apurados em 2018, fortemente influenciado pela diminuição significativa das necessidades de provisionamento, sobretudo do crédito, beneficiando também, embora de forma menos expressiva, do aumento dos resultados em operações financeiras. Esta evolução favorável do resultado líquido da atividade em Portugal foi atenuada pelo acréscimo dos custos operacionais e pelo impacto fiscal associado essencialmente ao cenário de taxas de juro.

* Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação, no montante de 13,4 milhões de euros em 2019 e de 1,3 milhões de euros negativos em 2018.

Na atividade internacional, o resultado líquido totalizou 143,8 milhões de euros em 2019. Excluindo os itens específicos, relacionados com os custos suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A. anteriormente referidos, o resultado *core* da atividade internacional cresceu 15,3%, de 443,1 milhões de euros em 2018 para 510,8 milhões de euros em 2019, beneficiando de uma evolução muito positiva dos proveitos *core*, em especial da margem financeira, que superou em larga medida o aumento verificado nos custos operacionais.

O desempenho da atividade internacional, em 2019, foi determinado pelo menor contributo da operação polaca, condicionado pelo impacto resultante dos custos associados à integração do Euro Bank S.A.. A integração do Euro Bank S.A. implicou, por um lado, um nível de custos operacionais mais elevado, e, por outro, o aumento das imparidades do crédito por via da constituição de imparidades adicionais no momento do reconhecimento inicial da carteira de crédito da operação, adquirida em maio de 2019. Adicionalmente, o contributo do Grupo Bank Millennium foi também influenciado pela constituição de uma provisão extraordinária para os processos relacionados com os créditos hipotecários concedidos em francos suíços. A apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, em 2019, também se revelou inferior ao montante apurado no ano anterior, influenciada, tanto pelo reforço do nível de cobertura de riscos por imparidades e provisões, como também pelo impacto associado ao término da aplicação da IAS 29.

Paralelamente, o ganho de 13,5 milhões de euros, resultante da alienação do Grupo Planfipsa em fevereiro de 2019, refletido como resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação, contribuiu positivamente para o bom desempenho revelado pelo Grupo.

Na evolução do resultado líquido consolidado do Grupo importa destacar o crescimento apresentado pela margem financeira e pelos resultados em operações financeiras por um lado, e a redução das imparidades para crédito por outro, pese embora o aumento dos custos operacionais e o impacto fiscal associado essencialmente ao cenário de taxas de juro a que se assistiu em 2019.

A **margem financeira** revelou uma evolução favorável ao aumentar 8,8% face aos 1.423,6 milhões de euros apurados em 2018, alcançando 1.548,5 milhões de euros em 2019. Esta evolução foi determinada pelo bom desempenho da atividade internacional, nomeadamente pela dinâmica da operação polaca, tendo sido atenuada pelo desempenho da atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, a margem financeira totalizou 789,2 milhões de euros em 2019, que compara com 803,3 milhões de euros registados no ano anterior. Embora a evolução da margem financeira em Portugal tenha beneficiado da redução do custo do *funding*, este efeito positivo acabou por não ser suficiente para compensar a quebra dos proveitos decorrentes do menor rendimento gerado pela carteira de títulos e pela carteira de crédito a clientes.

Na atividade internacional, a margem financeira apresentou um comportamento bastante favorável ao aumentar 22,4% face aos 620,3 milhões de euros registados em 2018, alcançando 759,3 milhões de euros em 2019. Esta evolução foi maioritariamente impulsionada pela subsidiária polaca, cujo crescimento da margem financeira resultou por um lado, do forte crescimento orgânico, e por outro, da integração do negócio comercial do Euro Bank S.A..

Em 2019, a taxa de margem financeira do Grupo manteve-se em linha com a taxa obtida no ano anterior, situando-se em 2,2%. A taxa de margem financeira em Portugal, embora se encontre pressionada pelo contexto de taxas de juro negativas, manteve-se no final do ano em 1,7%, refletindo apenas um ligeiro decréscimo face aos 1,8% obtidos no ano anterior. Na atividade internacional, a taxa de margem financeira cresceu de 3,1% em 2018 para 3,2% em 2019, beneficiando do efeito da aquisição do Euro Bank S.A. a partir de maio de 2019.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 dez. 19		31 dez. 18	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	4.033	1,0	2.702	1,0
Ativos financeiros	15.400	1,7	13.250	2,2
Crédito a clientes	50.674	3,2	47.620	3,2
ATIVOS GERADORES DE JUROS	70.107	2,8	63.572	2,9
Ativos não geradores de juros	9.484		9.847	
	79.590		73.419	
Depósitos de instituições de crédito	8.066	0,2	7.397	0,1
Depósitos e outros recursos de clientes	57.228	0,5	53.258	0,6
Dívida emitida	3.271	1,2	2.787	1,6
Passivos subordinados	1.364	4,4	1.116	5,5
PASSIVOS GERADORES DE JUROS	69.930	0,6	64.558	0,7
Passivos não geradores de juros	2.089		1.944	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.571		6.917	
	79.590		73.419	
Taxa de margem financeira		2,2		2,2

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em dezembro de 2019 e de 2018, à respetiva rubrica de balanço.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, em conjunto com os **resultados por equivalência patrimonial** cifraram-se em 43,8 milhões de euros em 2019, que comparam com 89,8 milhões de euros no ano anterior, condicionados pela redução dos resultados por equivalência patrimonial verificada, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a evolução dos resultados por equivalência patrimonial, de 55,1 milhões de euros em 2018 para 40,5 milhões de euros em 2019, foi determinada pela redução de 6,9 milhões de euros do contributo gerado pela participação na Millennium Ageas, refletindo essencialmente o impacto negativo originado pela descida das taxas de juro reconhecido em junho. Os resultados gerados pelas participações na SIBS e na Unicre também contribuíram para a quebra verificada, ao apresentar conjuntamente uma descida de 6,2 milhões de euros no mesmo período.

A evolução dos resultados por equivalência patrimonial na atividade internacional decorreu da menor apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, que se situou nos 2,5 milhões de euros, face aos 34,1 milhões de euros obtidos no ano anterior. Esta redução foi justificada simultaneamente pelo impacto nos resultados do Banco Millennium Atlântico do reforço da cobertura de riscos por imparidade e provisões e pelo efeito associado ao término da aplicação da IAS 29, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2019.

Em 2019, as **comissões líquidas** ascenderam a 703,5 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 2,8% face aos 684,0 milhões de euros registados no ano anterior, beneficiando tanto do bom desempenho da atividade em Portugal, como da atividade internacional.

Em termos consolidados, salienta-se a evolução favorável das comissões relacionadas com o negócio bancário, que aumentaram 5,9% face aos 564,7 milhões de euros apurados em 2018, alcançando 597,8 milhões de euros em 2019.

Este acréscimo refletiu o desempenho observado tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional, cujas taxas de crescimento se situaram em 5,0% e 8,3%, respetivamente.

Na atividade em Portugal, as comissões líquidas atingiram 483,2 milhões de euros em 2019, representando um aumento de 1,7% face aos 475,2 milhões de euros apurados em 2018, determinado pelo comportamento favorável das comissões relacionadas com o negócio bancário, que cresceram 20,4 milhões de euros. No mesmo período, as comissões relacionadas com os mercados financeiros apresentaram uma redução de 12,4 milhões de euros, influenciadas pelo impacto do atual contexto de mercado neste tipo de comissões.

Na atividade internacional, as comissões líquidas apresentaram um crescimento de 5,5% face aos 208,8 milhões de euros registados em 2018, ascendendo a 220,3 milhões de euros em 2019, devido maioritariamente ao desempenho da subsidiária polaca, influenciado pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A., mas também, embora em menor escala, devido ao maior contributo das subsidiárias em Moçambique e na Suíça.

Em 2019, os **resultados em operações financeiras** ascenderam a 143,3 milhões de euros, apresentando um crescimento bastante considerável de 82,5% face aos 78,5 milhões de euros apurados em 2018, que reflete tanto o desempenho da atividade em Portugal, como da atividade internacional, neste caso, especificamente na Polónia e em Moçambique.

O crescimento dos resultados em operações financeiras na atividade em Portugal foi potenciado pelos ganhos reconhecidos com a alienação de títulos de dívida pública portuguesa, que ascenderam a 69,4 milhões de euros em 2019, face aos 14,9 milhões de euros registados no ano anterior. De referir também que, não obstante o ritmo de redução de NPE verificado durante o ano de 2019, o nível de custos suportados com operações de venda deste tipo de exposições foi inferior ao reconhecido no ano anterior, na medida em que as menos-valias totalizaram 29,1 milhões de euros, em comparação com os 49,4 milhões de euros contabilizados em 2018.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras foram maioritariamente influenciados pela evolução registada na subsidiária polaca, impulsionada pelos proveitos, no montante de 10,5 milhões de euros, decorrentes da reavaliação das ações PSP – Polish Payment Standard, na sequência do acordo celebrado para a entrada da Mastercard no capital daquela entidade. Na operação em Moçambique, os resultados em operações financeiras também foram superiores aos obtidos no ano anterior, devido essencialmente aos proveitos gerados pelas operações cambiais.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, cifraram-se em 100,7 milhões de euros negativos em 2019*, que compara com 89,5 milhões de euros também negativos registados no ano anterior, devido ao desempenho demonstrado pela atividade internacional, pese embora o mesmo ter sido ligeiramente atenuado pela melhoria verificada na atividade em Portugal relativamente ao ano anterior.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos evoluíram dos 32,3 milhões de euros negativos reconhecidos em 2018 para 30,2 milhões de euros também negativos em 2019, destacando-se pela positiva o aumento dos resultados provenientes da alienação de outros ativos e as menores perdas reconhecidas com a alienação de propriedades de investimento e pela negativa, a redução dos ganhos associados à alienação de participações financeiras e de ativos não correntes detidos para venda. Os custos suportados com as contribuições obrigatórias totalizaram 66,6 milhões de euros em 2019, permanecendo em linha com o montante registado em 2018.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos, incluindo os itens específicos referidos, situaram-se em 70,5 milhões de euros negativos em 2019, que comparam com 57,2 milhões de euros também negativos registados em 2018, penalizados pelo aumento das contribuições obrigatórias suportadas pela subsidiária polaca, que se situaram 15,2 milhões de euros acima do montante apurado no ano anterior.

* Em 2019, incluem 0,8 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca e considerados itens específicos.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	2019	2018	Var. 19/18
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	0,8	0,6	25,4%
COMISSÕES LÍQUIDAS	703,5	684,0	2,8%
Comissões bancárias	597,8	564,7	5,9%
Cartões e transferência de valores	169,9	166,6	2,0%
Crédito e garantias	169,6	163,8	3,6%
<i>Bancassurance</i>	118,3	105,2	12,4%
Contas	119,0	105,9	12,4%
Outras comissões	21,1	23,3	-9,6%
Comissões relacionadas com mercados	105,6	119,3	-11,4%
Operações sobre títulos	65,7	76,9	-14,6%
Gestão de ativos	40,0	42,4	-5,6%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	143,3	78,5	82,5%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(100,7)	(89,5)	-12,6%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	43,0	89,2	-51,8%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	789,9	762,9	3,5%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	33,8%	34,9%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos*, totalizaram 1.103,1 milhões de euros em 2019, registando um aumento de 10,6% face aos 997,8 milhões de euros observados no ano anterior. Esta evolução resulta, em larga medida, do incremento verificado na atividade internacional, embora na atividade em Portugal também se tenha observado um crescimento dos custos operacionais, ainda que com menor expressão.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos anteriormente mencionados, totalizaram 634,2 milhões de euros em 2019, situando-se 3,7% acima dos 611,8 milhões de euros contabilizados no ano anterior, refletindo maioritariamente o acréscimo ocorrido nos custos com o pessoal. A entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 – Locações justificou em larga medida as variações de sentido oposto que se verificaram nos outros gastos administrativos, que diminuíram 22,2 milhões de euros em relação aos montantes contabilizados em 2018, e nas amortizações do exercício, que evidenciaram um crescimento de 32,6 milhões de euros no mesmo período.

Na atividade internacional, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos referidos, cifraram-se em 468,9 milhões de euros em 2019, evidenciando um crescimento de 21,5% face aos 386,0 milhões de euros contabilizados no ano anterior, que reflete principalmente o desempenho da subsidiária polaca, explicado simultaneamente pelo impacto decorrente da consolidação do Euro Bank S.A. e pelo crescimento orgânico da própria subsidiária, induzido pelo maior dinamismo dos preços e dos salários na economia polaca.

* Impacto negativo de 66,4 milhões de euros em 2019, dos quais 40,1 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 26,3 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca, maioritariamente como outros gastos administrativos. Em 2018, o impacto também foi negativo, no montante de 29,4 milhões de euros, maioritariamente referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o efeito dos itens específicos, respeitantes quase integralmente à atividade doméstica, totalizaram 628,1 milhões de euros em 2019, refletindo um crescimento de 11,0% face aos 566,1 milhões de euros apurados em 2018, devido maioritariamente à evolução a que se assistiu na atividade internacional, sendo que na atividade em Portugal os custos com o pessoal também foram superiores aos registados no ano anterior.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal cifraram-se em 371,3 milhões de euros em 2019, crescendo 3,3% face aos 359,3 milhões de euros apurados em 2018. Estes montantes não consideram o impacto dos itens específicos, que, em 2019 se cifraram em 40,1 milhões de euros e estão relacionados com os custos de reestruturação e com a compensação pelo ajuste temporário dos salários e, em 2018, totalizaram 26,7 milhões de euros, neste caso, relacionados com custos de reestruturação incluindo, entre outros, a contabilização de custos com reformas antecipadas.

O crescimento dos custos com o pessoal na atividade em Portugal reflete, em parte, o aumento do número de colaboradores, de 7.095 no final de dezembro de 2018 para 7.204 colaboradores em 31 de dezembro de 2019, evidenciando o impacto da internalização de *outsourcers* e o reforço das competências necessárias para a implementação do projeto de transformação digital em curso.

Na atividade internacional, não considerando o impacto, neste caso pouco expressivo, dos itens específicos, os custos com o pessoal situaram-se em 256,8 milhões de euros em 2019, aumentando 24,2% em relação aos 206,8 milhões de euros reconhecidos no ano anterior, devido maioritariamente ao desempenho da subsidiária polaca, condicionada pelo aumento do número de colaboradores que evoluiu de 6.270 (6.132 FTE – *full-time equivalent*) em 31 de dezembro de 2018 para 8.615 colaboradores (8.464 FTE – *full-time equivalent*) no final de 2019. Este aumento deveu-se sobretudo à inclusão de 2.425 colaboradores, provenientes do Euro Bank S.A., em maio de 2019.

O número de colaboradores totais afetos à atividade internacional aumentou de 8.972 em 31 de dezembro de 2018 para 11.381 colaboradores no final de 2019.

Os **outros gastos administrativos** evidenciaram uma quebra de 6,3% face aos 374,0 milhões de euros contabilizados em 2018, totalizando 350,4 milhões de euros em 2019. Esta evolução reflete o impacto da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 – Locações, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional e não considera o efeito dos itens específicos, no montante de 26,0 milhões de euros, relacionados com custos suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca em 2019 e 2,7 milhões de euros associados ao projeto de transformação digital em curso reconhecidos em 2018 na atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos fixaram-se em 194,0 milhões de euros em 2019, apresentando uma quebra de 10,3% face aos 216,2 milhões de euros (excluindo os itens específicos) contabilizados no ano anterior, maioritariamente explicada pelo já mencionado impacto da IFRS 16 – Locações. O redimensionamento da rede de sucursais, que passaram de 546 em 31 de dezembro de 2018 para 505 no final de 2019, conjuntamente com a gestão disciplinada dos custos recorrentes que tem vindo a ser seguida, permitiu obter poupanças em rubricas como publicidade, contencioso e comunicações, entre outras com menor expressão, pese embora o aumento verificado essencialmente em custos associados ao reforço das funções de controlo.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos, não considerando o impacto dos itens específicos, no montante de 26,0 milhões de euros, relacionados com os custos diretamente suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., cifraram-se em 156,5 milhões de euros em 2019, ligeiramente abaixo dos 157,9 milhões de euros apurados no ano anterior, beneficiando em boa parte do impacto favorável da entrada em vigor da IFRS 16 – Locações. Excluindo este impacto, os outros gastos administrativos situaram-se num patamar superior ao do ano anterior, quer na subsidiária em Moçambique, quer na subsidiária polaca, esta última fortemente condicionada pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A.. A aquisição do Euro Bank S.A. também influenciou o número de sucursais da atividade internacional, que evoluiu de 555 no final de 2018, para 1.031 em 31 de dezembro de 2019, tendo o crescimento orgânico da subsidiária na Polónia sido responsável pelo aumento de 10 sucursais e a subsidiária em Moçambique registado mais 7 sucursais em relação ao final de 2018.

As **amortizações do exercício**, excluindo os itens específicos reconhecidos pelo Bank Millennium, S.A. no âmbito da aquisição do Euro Bank S.A. que, neste caso, se afiguram pouco expressivos, totalizaram 124,6 milhões de euros em 2019, mais do que duplicando face aos 57,7 milhões de euros apurados no ano anterior. Esta evolução foi potenciada pelo impacto da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 - Locações, tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício ascenderam a 68,9 milhões de euros em 2019, que compara com 36,4 milhões de euros registados em 2018, refletindo maioritariamente o impacto da IFRS 16 – Locações. Excluindo este impacto, o crescimento das amortizações do exercício foi determinado pelo aumento do investimento em *software* e equipamento informático, refletindo o empenho do Banco na inovação tecnológica e na transformação digital em curso. Inversamente, as amortizações relacionadas com imóveis registaram uma quebra face ao ano anterior.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício totalizaram 55,7 milhões de euros em 2019, devendo-se o aumento de 34,3 milhões de euros face aos 21,4 milhões de euros reconhecidos em 2018, maioritariamente, ao impacto da IFRS 16 – Locações. Excluindo este impacto, os principais acréscimos verificados nas amortizações do exercício na atividade internacional, face ao ano anterior, são também justificados pela aposta das operações internacionais na transformação digital e na inovação tecnológica, tanto na subsidiária polaca como na subsidiária em Moçambique. De salientar que, a evolução observada na subsidiária polaca reflete também o impacto decorrente da aquisição do Euro Bank S.A..

CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	2019	2018	Var. 19/18
Custos com o pessoal	628,1	566,1	11,0%
Outros gastos administrativos	350,4	374,0	-6,3%
Amortizações do exercício	124,6	57,7	115,8%
CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	1.103,1	997,8	10,6%
CUSTOS OPERACIONAIS	1.169,5	1.027,2	13,8%
dos quais (1):			
Atividade em Portugal	634,2	611,8	3,7%
Atividade internacional	468,9	386,0	21,5%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

As dotações para **imparidade do crédito** (líquidas de recuperações) fixaram-se em 390,2 milhões de euros em 2019, mantendo a evolução favorável registada nos últimos anos, ao evidenciar uma redução de 16,0% face aos 464,6 milhões de euros apurados em 2018, possível graças ao contributo da atividade em Portugal, cujo impacto foi, no entanto, atenuado pelo aumento das dotações para imparidade de crédito (líquida de recuperações) que se verificou na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a tendência decrescente das imparidades para risco de crédito, traduziu-se numa redução de 28,3% relativamente aos 389,3 milhões de euros contabilizados em 2018, cifrando-se em 279,2 milhões de euros em 2019, assumindo particular relevo nesta evolução o acentuado ritmo de redução de NPE que se verificou durante o ano.

Na atividade internacional, a imparidade do crédito (líquida de recuperações) apresentou um desempenho inverso, ao aumentar 47,2% face aos 75,4 milhões de euros contabilizados em 2018, fixando-se em 111,0 milhões de euros em 2019. Esta evolução foi determinada pelo desempenho da subsidiária polaca, condicionada pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A., o qual inclui a constituição mandatária, decorrente da norma contabilística aplicável, de imparidades para crédito *performing* no momento do reconhecimento inicial da carteira adquirida. A operação em Moçambique, por seu lado, contribuiu para atenuar este impacto revelando um nível de imparidade inferior ao verificado em 2018.

O custo do risco de crédito do Grupo confirmou a sua trajetória de diminuição gradual, ao situar-se, em 2019, em 72 pontos base, incluindo o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., e que compara com os 92 pontos base observados no ano anterior.

Em 2019, as **outras imparidades e provisões** totalizaram 151,4 milhões de euros, situando-se 11,0% acima dos 136,5 milhões de euros reconhecidos em 2018. Esta evolução decorre de dois efeitos contrários, uma vez que o bom desempenho da atividade em Portugal foi completamente absorvido pelas maiores necessidades de provisionamento na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as outras imparidades e provisões situaram-se 30,0 milhões de euros abaixo dos 121,9 milhões de euros contabilizados em 2018, cifrando-se em 91,9 milhões de euros em 2019, determinadas pelas menores necessidades de provisionamento sobretudo para garantias e outros compromissos, pese embora o reforço das imparidades para ativos não correntes detidos para venda, em comparação com os valores reconhecidos em 2018.

Na atividade internacional, as outras imparidades e provisões cifraram-se em 59,6 milhões de euros em 2019, evidenciando um aumento de 45,0 milhões de euros face aos 14,6 milhões de euros reconhecidos em 2018. O montante apurado em 2019 inclui a constituição de uma provisão extraordinária para os processos relacionados com os créditos à habitação concedidos em francos suíços, pela subsidiária polaca, no montante de 51,9 milhões de euros. Para além desta provisão, as contas da subsidiária polaca foram também penalizadas pela constituição de uma provisão para fazer face ao reembolso de comissões cobradas aos seus clientes, na sequência de uma decisão tomada pelo Tribunal Europeu de Justiça. A evolução das outras imparidades e provisões foi ainda influenciada pelo montante de imparidade para o investimento no Banco Millennium Atlântico que havia sido reconhecido em 2018, na sequência da aplicação da IAS29.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** totalizaram 239,3 milhões de euros em 2019, montante que compara com 138,0 milhões de euros apurados no ano anterior.

Os impostos reconhecidos incluem, em 2019, impostos correntes de 100,9 milhões de euros (105,6 milhões de euros em 2018) e impostos diferidos no montante de 138,4 milhões de euros (32,5 milhões de euros em 2018).

O aumento do gasto com impostos diferidos em 2019, face a 2018, decorre essencialmente da anulação de ativos por impostos diferidos, em consequência da manutenção do regime de taxas de juro baixas e do efeito das perdas atuariais ocorridas ao nível do fundo de pensões.

BALANÇO

O **ativo total** do balanço consolidado do Millennium bcp ascendeu a 81.643 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, evidenciando um aumento de 7,5% face aos 75.923 milhões de euros apurados no final de 2018, devido ao desempenho quer da atividade em Portugal, quer sobretudo da atividade internacional, nomeadamente no que respeita à subsidiária polaca.

O crescimento do ativo total da operação polaca, face a 31 de dezembro de 2018, foi necessariamente influenciado pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A., que se fez sentir sobretudo na carteira de crédito a clientes, cuja evolução beneficiou simultaneamente do crescimento orgânico do negócio gerado pelo Bank Millennium.

Na atividade em Portugal, a principal subida do ativo total em 2019, face ao final de 2018, verificou-se nas disponibilidades em Bancos Centrais, sendo que os outros ativos e o crédito a clientes também evoluíram favoravelmente, apresentando, no entanto, aumentos menos expressivos. Inversamente, no mesmo período assistiu-se a uma redução da carteira de títulos, sobretudo no que respeita a dívida pública, e da carteira de imóveis recebidos em dação.

A **carteira de crédito (bruto)** consolidada do Millennium bcp, tal como definida no glossário, cifrou-se em 54.724 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, apresentando um crescimento de 7,2% face aos 51.032 milhões de euros apurados no final do ano anterior, determinado pela evolução da atividade internacional, que por sua vez foi impulsionada pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. pela subsidiária polaca.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) fixou-se em 36.715 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, situando-se 1,3% abaixo dos 37.187 milhões de euros apurados no final de 2018. Importa referir que esta evolução foi determinada pela redução de 1.551 milhões de euros de NPE, que passaram de 4.797 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, para 3.246 milhões de euros no final de 2019, mantendo-se assim a estratégia de desinvestimento neste tipo de ativos implementada pelo Banco nos últimos anos. Inversamente, salienta-se o bom desempenho da carteira de crédito *performing* que cresceu 1.078 milhões de euros no mesmo período.

Na atividade internacional, assistiu-se a um aumento de 30,1% na carteira de crédito a clientes (bruto) em relação aos 13.845 milhões de euros apurados em 31 de dezembro de 2018, ascendendo a 18.009 milhões de euros no final de 2019, devido ao desempenho da operação polaca, que reflete não só o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também a atividade recorrente da subsidiária.

A estrutura da carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada manteve padrões equilibrados de diversificação, com o peso relativo do crédito a particulares no montante total da carteira a aumentar ligeiramente, de 54,5% no final de 2018 para 58,3% em 31 de dezembro de 2019, enquanto o peso do crédito a empresas se fixou em 41,7% no final de 2019, face aos 45,5% apurados em 31 de dezembro de 2018.

A **qualidade da carteira de crédito** tem beneficiado do enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento ao longo dos últimos anos.

A melhoria da qualidade da carteira de crédito encontra-se evidenciada na evolução favorável dos respetivos indicadores, salientando-se o rácio de NPE em percentagem da carteira de crédito total que evoluiu de 10,9% no final de 2018 para 7,7% em 31 de dezembro de 2019, refletindo essencialmente o desempenho da carteira de crédito doméstica, cujo rácio de NPE revelou uma redução de 12,9% para 8,8%.

Simultaneamente, importa referir o aumento generalizado dos graus de cobertura por imparidades, sendo de salientar o reforço da cobertura de NPE por imparidades, de 52,4% em 31 de dezembro de 2018 para 58,2% no final de 2019. Na atividade em Portugal, a evolução favorável deste indicador foi ainda mais expressiva, na medida em que se situou em 57,8% em 31 de dezembro de 2019, face a 49,7% relevados no final do ano anterior.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 dez. 19	31 dez. 18	Var. 19/18
PARTICULARES	31.910	27.798	14,8%
Hipotecário	25.894	23.781	8,9%
Pessoal	6.016	4.017	49,8%
EMPRESAS	22.814	23.234	-1,8%
Serviços	8.578	8.762	-2,1%
Comércio	3.487	3.504	-0,5%
Construção	1.702	1.961	-13,2%
Outros	9.047	9.008	0,4%
TOTAL	54.724	51.032	7,2%
do qual:			
Atividade em Portugal	36.715	37.187	-1,3%
Atividade internacional	18.009	13.845	30,1%

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Atividade em Portugal		
	31 dez. 19	31 dez. 18	Var. 19/18	31 dez. 19	31 dez. 18	Var. 19/18
STOCK						
Crédito a clientes (bruto)	54.724	51.032	7,2%	36.715	37.187	-1,3%
Crédito vencido > 90 dias	1.486	1.964	-24,3%	1.088	1.681	-35,2%
Crédito vencido	1.605	2.084	-23,0%	1.117	1.733	-35,5%
Crédito reestruturado	3.097	3.598	-13,9%	2.529	3.062	-17,4%
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	2.261	3.105	-27,2%	1.689	2.651	-36,3%
<i>Non-performing exposures</i> (NPE)	4.206	5.547	-24,2%	3.246	4.797	-32,3%
Imparidade do crédito (balanço)	2.449	2.909	-15,8%	1.877	2.383	-21,2%

RÁCIOS EM PERCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES

Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	2,7%	3,8%	3,0%	4,5%
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	2,9%	4,1%	3,0%	4,7%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	5,7%	7,1%	6,9%	8,2%
<i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	4,1%	6,1%	4,6%	7,1%
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) / Crédito a clientes (bruto)	7,7%	10,9%	8,8%	12,9%

GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES

Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	164,8%	148,1%	172,5%	141,8%
Cobertura do Crédito vencido	152,6%	139,6%	168,1%	137,6%
Cobertura de <i>Non-performing loans</i> (NPL) > 90 dias	108,3%	93,7%	111,1%	89,9%
Cobertura de <i>Non-performing exposures</i> (NPE)	58,2%	52,4%	57,8%	49,7%

Nota: Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

Os **recursos totais de clientes**, em 31 de dezembro de 2019, ascenderam a 81.675 milhões de euros, apresentando uma evolução muito favorável, ao aumentar 10,3% face aos 74.023 milhões de euros obtidos na mesma data do ano anterior. Este aumento, no montante de 7.652 milhões de euros, foi possível graças ao bom desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, cujos crescimentos foram de 3.506 milhões de euros e de 4.146 milhões de euros respetivamente. A evolução dos recursos totais, em termos consolidados, reflete o bom desempenho registado em todas as rubricas, sendo de destacar o aumento dos recursos de balanço e mais especificamente dos depósitos e outros recursos de clientes que cresceram 5.599 milhões de euros, face ao montante apurado em 31 de dezembro de 2018.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes também beneficiaram da boa evolução registada em todas as rubricas, alcançando 56.767 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, que compara com 53.261 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, merecendo particular destaque o aumento de 1.724 milhões de euros dos depósitos e outros recursos de clientes no mesmo período.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes cresceram 20,0% face aos 20.763 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2018, ascendendo a 24.909 milhões de euros no final de 2019. Esta evolução foi sustentada pelo aumento a que se assistiu nos depósitos e outros recursos de clientes da subsidiária polaca, para o qual contribuiu não só o impacto da aquisição do Euro Bank S.A., como também a atividade corrente da própria subsidiária.

Em 31 de dezembro de 2019, os recursos de clientes de balanço representavam 77% dos recursos totais de clientes, com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 74% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 86% em 31 de dezembro de 2019, sendo que o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, se fixou em 83%. Ambos os rácios apresentam valores em linha com os obtidos em 31 de dezembro de 2018 (87% e 85%, respetivamente).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 dez. 19	31 dez. 18	Var. 19/18
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	62.607	56.585	10,6%
Depósitos e outros recursos de clientes	60.847	55.248	10,1%
Débitos para com clientes titulados	1.760	1.337	31,6%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	19.069	17.438	9,4%
Ativos sob gestão	5.745	5.018	14,5%
Ativos distribuídos	4.312	3.793	13,7%
Seguros de poupança e de investimento	9.011	8.627	4,5%
TOTAL	81.675	74.023	10,3%
do qual:			
Atividade em Portugal	56.767	53.261	6,6%
Atividade internacional	24.909	20.763	20,0%

A carteira de títulos, tal como definida no glossário, cifrou-se em 15.671 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, que compara com 16.380 milhões de euros na mesma data do ano anterior, passando a representar 19,2% do ativo total face a 21,6% no final de 2018. O desempenho da carteira de títulos do Grupo foi determinado pela redução apresentada pela carteira afeta à atividade em Portugal, em larga medida, devido à alienação de títulos de dívida soberana portuguesa.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 216% no final de dezembro de 2019, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo do Grupo, mantendo-se em níveis de cobertura idênticos face à mesma data do ano anterior (218%).

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio de financiamento estável (NSFR: *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 31 de dezembro de 2019 se fixasse em 135% (133% em 31 de dezembro de 2019).

Em 2019 observou-se em termos consolidados uma redução de 2,3 mil milhões de euros nas necessidades líquidas de financiamento *wholesale*, atribuível à redução de 2,7 mil milhões de euros na operação portuguesa e ao aumento de 393 milhões de euros no Bank Millennium, neste caso decorrente sobretudo da aquisição do Euro Bank S.A.. Em Portugal, a variação deveu-se ao impacto, por ordem decrescente de materialidade dos fatores, das reduções do *gap* comercial e das aplicações em dívida soberana, dos meios libertos pela atividade, da venda de ativos e da redução da carteira de títulos *corporate*.

Na perspetiva da estrutura de financiamento, a redução das necessidades de liquidez da operação em Portugal refletiu-se no decréscimo do endividamento líquido junto do BCE (2,4 mil milhões de euros, para 283 milhões de euros), do endividamento em instrumentos do mercado monetário (1,25 mil milhões de euros, repartidos entre mercado interbancário e *repos*, neste caso para saldo nulo) por contrapartida do reforço num total de 850 milhões de euros do financiamento de médio longo prazo elegível para MREL, já previsto no Plano de Liquidez do Grupo para 2019. Assim, o BCP colocou em janeiro uma emissão de *Additional Tier 1*, no valor de 400 milhões de euros, tendo voltado ao mercado em setembro, com uma nova emissão de 450 milhões de euros de títulos de dívida subordinada elegível como fundos próprios de nível *Tier 2*, operação colocada num conjunto muito diversificado de investidores institucionais europeus. O Bank Millennium, por sua vez, emitiu obrigações subordinadas no valor de 830 milhões de zlotis tendo em vista o reforço da sua estrutura financeira para aquisição do Euro Bank S.A., assumindo ainda passivos de longo prazo originários daquela entidade no valor de 878 milhões de zlotis. O montante global de dívida colocada pelo Grupo em mercado ascende no final de 2019 a 2,6 mil milhões de euros. A componente de *funding* de médio-longo prazo foi ainda reforçada através do aumento do saldo de empréstimos bancários no valor de 131 milhões de euros, para 1,9 mil milhões de euros, repartido entre Bank Millennium (89 milhões de euros) e BCP (42 milhões de euros).

O valor das tomadas colateralizadas junto do BCE manteve-se em 4,0 mil milhões de euros, correspondente ao saldo das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, denominadas TLTRO, que atingirão a maturidade em 2020. O endividamento líquido junto do BCE, que deduz ao valor das tomadas a liquidez depositada junto do Banco de Portugal e outra liquidez denominada em euros em excesso sobre as reservas mínimas de caixa, atingiu o valor mais reduzido desde que o Banco recorre a financiamento junto daquele banco central, cifrando-se no valor acima mencionado de 283 milhões de euros, menos 2,4 mil milhões de euros que no ano transato. A evolução dos *buffers* de liquidez descontáveis junto de bancos centrais apresentou ao longo de 2019 uma evolução favorável nas três principais operações do Grupo, assumindo em qualquer dos casos uma dimensão muito confortável face ao total dos depósitos de clientes, medida internamente utilizada pelo Grupo para avaliar a resiliência do *buffer* de liquidez a um cenário de stress financeiro.

Em Portugal, a evolução conjunta das aplicações em liquidez no Banco de Portugal e da carteira de ativos elegíveis junto do BCE permitiu reforçar o *buffer* em 2,5 mil milhões de euros face ao ano anterior, para 16,8 mil milhões de euros.

Apesar de o *buffer* de liquidez do Bank Millennium junto do banco central da Polónia se ter reduzido em 1,1 mil milhões de euros no final de maio, para pagamento da aquisição do Euro Bank S.A., no final do ano apresentava saldo idêntico ao observado um ano antes (5,1 mil milhões de euros).

O Millennium bim manteve ao longo de 2019 uma forte posição de liquidez, com o *buffer* junto do banco central a registar um reforço de 79 milhões de euros face a 2018, para um total de 800 milhões de euros.

Em termos consolidados e considerando a execução do plano de emissões previsto no Plano de Liquidez para 2022, as necessidades futuras de refinanciamento de instrumentos de médio longo prazo manter-se-ão em níveis de baixa materialidade nos próximos cinco anos, sendo apenas de destacar o reembolso de uma emissão de obrigações hipotecárias no valor de mil milhões de euros, cujo colateral será integrado no *buffer* de liquidez descontável no BCE após o reembolso, significando por isso uma perda pouco significativa de liquidez.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de dezembro de 2019 fixou-se em 12,2% *phased-in* e *fully implemented*, refletindo uma variação de +18 e de +21 pontos base, respetivamente, face ao rácio de 12,1% reportado em termos *phased-in* e de 12,0% *fully implemented* na mesma data de 2018, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2019 (*phased-in*: CET1 9,625%, T1 11,125% e Total 13,125%).

A evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pela geração orgânica de capital, apesar dos impactos da aquisição do Euro Bank S.A., pelo Bank Millennium da Polónia, concretizada em maio de 2019 e da redução da taxa de desconto do fundo de pensões, em junho e dezembro de 2019 (de 2,1% para 1,6% e de 1,6% para 1,4%, respetivamente), como consequência da descida das taxas de juro. Adicionalmente, o Rácio *Tier 1* e o Rácio Total beneficiaram da colocação pelo Banco Comercial Português, S.A. de uma emissão de *Additional Tier 1* de 400 milhões de euros, sendo que a evolução favorável do Rácio Total é também explicada pelo impacto da emissão de *Tier 2* realizada pela subsidiária polaca em janeiro de 2019 e pelo Banco Comercial Português, S.A., em setembro de 2019, nos montantes de 830 milhões de zlotis e de 450 milhões de euros, respetivamente.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 dez. 19	31 dez. 18
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos Próprios		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	5.496	5.024
<i>Tier 1 (T1)</i>	6.000	5.102
Fundos próprios totais	7.028	5.663
Riscos ponderados	44.972	41.819
Rácios de solvabilidade		
<i>CET1</i>	12,2%	12,0%
<i>Tier 1</i>	13,3%	12,2%
Total	15,6%	13,5%
PHASED-IN		
<i>CET1</i>	12,2%	12,1%

Nota: Os rácios de dezembro de 2019 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

Os rácios de dezembro de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS EM 2019

Em 2019, o Millennium bcp continuou a implementação do seu Plano Estratégico 2018-2021, merecendo destaque neste período, por ordem cronológica:

- Emissão de obrigações perpétuas, representativas de dívida subordinada classificada como instrumento de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*), no montante de 400 milhões de euros, com opção de reembolso antecipado pelo Banco a partir do final do 5.º ano e uma taxa de juro de 9,25% ao ano durante os primeiros 5 anos;
- Melhoria das notações de *rating* dos Depósitos de longo prazo em um nível pela DBRS, refletindo a introdução, em Portugal, do regime de preferência total dos depositantes nos processos de insolvência e resolução bancários por intermédio da Lei n.º 23/2019, de 13 de março de 2019;
- Melhoria da notação de *rating* de depósitos para Ba1 e de dívida sénior para Ba2, efetuada pela Moody's em 1 de abril;
- Assembleia Geral Anual de Acionistas, em 22 de maio, tendo estado presentes Acionistas detentores de 64,59% do respetivo capital social, destacando-se as seguintes deliberações: aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas e da proposta de aplicação de resultados para o exercício de 2018; aprovação da ratificação da cooptação de Fernando Costa Lima como membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria para o exercício de funções no mandato que termina em 2021; designação de Cidália Maria da Mota Lopes para Presidente da Comissão de Auditoria para o exercício de funções no mandato que termina em 2021; eleição de Nuno Maria Pestana de Almeida Alves para membro do Conselho de Remunerações e Previdência; eleição da Deloitte & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., que indicou para a representar o sócio Paulo Alexandre de Sá Fernandes, ROC n.º1456, como Revisor Oficial de Contas, e de Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC n.º 992, como seu suplente; recondução da Deloitte & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., para exercer funções de Auditor Externo no biénio 2019/2020;
- Bank Millennium S.A., uma subsidiária detida a 50,1% pelo BCP, anunciou ter concluído em 31 de maio a aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A., tendo sido concluída a fusão no 4º trimestre de 2019;
- Melhoria da notação de *rating* de emitente para a categoria de *investment grade*, pela DBRS em 3 de junho;
- Melhoria da notação do *rating* de depósitos para a categoria de *investment grade*, pela Moody's;
- No âmbito do processo negocial encetado com os Sindicatos subscritores dos Acordos Coletivos de Trabalho do Grupo BCP para a revisão das tabelas salariais e outras cláusulas de expressão pecuniária para os anos de 2018 e 2019, o Banco chegou a acordo com o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e com o Sindicato dos Bancários do Centro;
- Acordo à proposta de mediação apresentada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, o que se traduz na atualização da tabela salarial e das cláusulas de expressão pecuniária para o ano de 2018 dos Colaboradores filiados no Sindicato dos Bancários do Norte, Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos Bancários e Sindicato Independente da Banca, ficando pendente com estes sindicatos o acordo para a revisão da tabela salarial de 2019;
- Notificação pela Autoridade da Concorrência da decisão de condenação proferida no âmbito de um processo por alegadas práticas restritivas da concorrência relativas à partilha de informação comercial sensível entre instituições de crédito nos segmentos do crédito à habitação, crédito ao consumo e crédito a empresas, tendo a coima fixada ao BCP ascendido a 60 milhões de euros;

- Emissão de títulos representativos de dívida subordinada no montante de 450 milhões de euros, com um prazo de 10,5 anos, com opção de reembolso antecipado pelo Banco no final de 5,5 anos, e uma taxa de juro de 3,871%, ao ano, durante os primeiros 5,5 anos (correspondente a um *spread* de 4,231% sobre a taxa *mid-swaps* de 5,5 anos), inserindo-se esta emissão na estratégia do Millennium bcp de otimizar a sua estrutura de capital e reforçar a sua presença no mercado de capitais internacional;
- *Rating* de emitente de longo prazo reafirmado pela S&P em BB e revisão do *outlook* de estável para positivo em 10 de outubro de 2019;
- *Rating* de emitente de longo prazo reafirmado pela Fitch Ratings em BB e revisão do *outlook* de estável para positivo em 30 de outubro de 2019;
- Confirmação do Millennium bcp no índice das 200 empresas mais sustentáveis da Europa, de acordo com o índice de sustentabilidade “Ethibel Sustainability Index (ESI) Excellence Europe”;
- Decisão do Banco Central Europeu sobre os requisitos mínimos prudenciais que deverão ser respeitados em base consolidada a partir de 1 de janeiro de 2020, decisão que se baseia nos resultados do *Supervisory Review and Evaluation Process* (SREP), tendo o requisito de Pilar 2 para o BCP em 2020 sido fixado em 2,25%, mantendo o mesmo valor de 2019;
- Banco de Portugal informou sobre a reserva de fundos próprios que é exigida ao BCP na sua qualidade de “outra instituição de importância sistémica” (O-SII), 1,00% a cumprir a partir de 1 de janeiro de 2022 (atualmente este requisito é de 0,563%, estando sujeito a um período de *phased-in*);
- Celebração, no dia 27 de dezembro de 2019, da escritura de Fusão do Banco de Investimento Imobiliário, S.A., uma subsidiária detida a 100% pelo Banco Comercial Português, S.A., por incorporação neste último.

PRINCIPAIS DISTINÇÕES



Millennium bcp: Líder dos programas PME Excelência '18 e PME Líder '18, em número de candidaturas e estatutos atribuídos



Millennium bcp: Prémio Marketeer na categoria "Banca", pelo 3.º ano consecutivo



Millennium bcp: Banco mais próximo dos seus Clientes; líder na satisfação global, na qualidade de atendimento, na satisfação com produtos e serviços e na recomendação (Basef Banca, dezembro 2019)



Millennium bcp: *Best investment bank* em Portugal



Millennium bcp: *Best investment bank* em Portugal



Millennium bcp: Líder de mercado em *factoring*, *confirming* e *leasing*, de acordo com a ALF - Associação Portuguesa de *Leasing*, *Factoring* e *Renting*



ActivoBank: Prémio 5 estrelas 2020, categoria "Banca Digital"



ActivoBank: "Escolha acertada" Deco Proteste, categoria Crédito Pessoal superior a 5.000 euros



ActivoBank: "*Best commercial bank*", "*Best consumer digital bank*" e "*Best mobile banking app*" em Portugal



Bank Millennium: *Best bank* na Polónia



Bank Millennium: *Best website design* na Europa central e de leste



Bank Millennium: *Best trade finance provider* na Polónia



Bank Millennium: Banco mais recomendado e líder na satisfação (estudo "*Customer satisfaction monitor of retail banks ARC Rynek i Opinia*")



Millennium bim: *Best bank* em Moçambique, pelo 10.º ano consecutivo



Millennium bim: *Bank of the year* em Moçambique



Millennium bim: *Best Information Security and Fraud Management* em Moçambique



Millennium bim: *Best trade finance provider* em Moçambique



Millennium bim: Prémio *Global Finance Innovators 2019*, na categoria "*Payments*", para a solução Millennium IZI



Millennium bcp
Best consumer digital bank em Portugal; *Best Information Security and Fraud Management* em Portugal



Millennium bcp
Banco principal das empresas; Produtos mais adequados; Mais Inovador; Mais próximo



ActivoBank
Escolha do Consumidor 2020, categoria "Banco Digital"



Millennium bcp
Best private bank em Portugal

COMPROMISSO COM AS PESSOAS E A SOCIEDADE – PRINCIPAIS INICIATIVAS

Sustentabilidade



Millennium Festival ao Largo que traz para a rua espetáculos de música clássica, de acesso gratuito



Reconstrução de escola primária destruída pelo ciclone Idai, em Moçambique, com fundos angariados pelo Millennium bim



5.ª edição do **programa de literacia financeira "Financial ABC"** do Bank Millennium, na Polónia, que formou mais de 10 mil alunos



Inclusão no **Bloomberg 2020 Gender-Equality Index**, integrando um grupo de 325 empresas mundiais que se destacam na implementação de políticas de igualdade de género

Compromissos



Subscrição da Carta de Compromisso para o **Financiamento Sustentável em Portugal**



Adesão ao **Pacto Empresarial de Mobilidade** e ao **Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020**, em prol da ação climática



Celebração de 22 **protocolos de cooperação e empreendedorismo** e de **dinamização do microcrédito**



Apoio ao **Banco Alimentar**, envolvendo voluntários do Banco



Publicação do primeiro **Plano para a Igualdade de Género**, com ações e práticas concretas que fomentem a diversidade e inclusão

Fundação Millennium bcp



Restauração dos **Painéis de São Vicente**, do Museu Nacional de Arte Antiga (2020-2022)



Restauração da Sala D. João IV, no Palácio Nacional da Ajuda



Recuperação de ala do **Museu Nacional de Arte Contemporânea**, para a realização de exposições com base na coleção do Banco e do Museu



NARC- Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios - Renovação da museografia pelo Atelier Bruckner. Inauguração: junho de 2020



Programa de literacia financeira para jovens estudantes - **Money Lab**

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2019, a economia mundial deverá ter desacelerado significativamente (de 3,6% para 2,9%) em resultado de perturbações no comércio internacional, da intensificação das tensões geopolíticas e da perda de vigor de importantes mercados emergentes. Para 2020, o FMI traça um cenário de recuperação da atividade económica global, o qual está, no entanto, sujeito a riscos descendentes relacionados, nomeadamente, com o agravamento da cena política internacional.

A evolução dos mercados financeiros no decurso de 2019 ficou marcada pela inesperada inversão da tendência de normalização da política monetária global, sobretudo nos EUA, onde o processo de subida das taxas de juro estava mais adiantado. Com efeito, a decisão por parte da Reserva Federal e do BCE de reduzir as respetivas taxas diretas e de reintroduzir os programas de compras de títulos de dívida teve como consequência a apreciação substancial da maioria das classes de ativos, incluindo as ações, as obrigações de dívida soberana e empresarial e o ouro. Na vertente cambial, assistiu-se a um padrão de relativa estabilidade entre as divisas dos países desenvolvidos e a uma depreciação das moedas dos mercados emergentes.

O enfraquecimento do crescimento económico global e a intensificação do pendor acomodatório da política monetária dos principais bancos centrais determinaram um movimento universal de redução das taxas de juro ao longo do ano de 2019. Na área do euro, a redução da taxa de depósito do BCE para valores ainda mais negativos ditou a permanência das taxas Euribor abaixo de zero em toda a extensão da curva. A este respeito, o impacto da introdução do sistema de *tiering* na remuneração dos depósitos dos bancos junto do BCE revelou-se moderado no suporte das taxas de curto prazo do euro. Neste entorno, a boa prestação da economia portuguesa em termos do crescimento e da consolidação orçamental conduziu a uma compressão muito expressiva das *yields* das obrigações do tesouro português.

Nos primeiros nove meses de 2019, a economia portuguesa cresceu 2,0%, superando as expectativas que apontavam para níveis de expansão mais moderados, em face do abrandamento da atividade global, em particular na Alemanha. A evolução da economia portuguesa beneficiou do dinamismo do consumo privado, num quadro de melhoria do mercado de trabalho, e da aceleração do investimento fixo, impulsionado pelo setor da construção. Este desempenho favorável da procura doméstica contrastou com a desaceleração das exportações. A melhoria da situação económica, a par com a redução dos custos de financiamento da República Portuguesa, tem vindo a contribuir para o reforço do processo de consolidação das finanças públicas. Em 2019, é expectável que o saldo orçamental tenha sido muito próximo de zero e que o rácio da dívida pública, que em 2014 atingiu um máximo histórico de 132,9% do PIB, tenha diminuído para níveis inferiores a 120% do PIB. No entanto, ao nível das contas externas, o enfraquecimento do crescimento das exportações deverá ter-se refletido num saldo negativo da balança de transações correntes, pondo fim a um período de seis anos consecutivos de excedentes. Em 2020, a Comissão Europeia (CE) prevê uma ligeira desaceleração do PIB português (de 2,0% para 1,7%), num contexto de estabilização da procura doméstica, após os elevados níveis de crescimento observados nos últimos anos, e de forte incerteza quanto ao andamento da economia mundial.

Na Polónia, o PIB cresceu 4,0% em 2019, impulsionado pelo consumo privado, que tem beneficiado de medidas de estímulo orçamental e da melhoria do mercado de trabalho, com subidas dos salários reais nos últimos dois anos em torno de 6%. Em contraste, o investimento e as exportações têm vindo a denotar maior moderação. Em 2020, à medida que os efeitos da política orçamental se forem dissipando e o mercado laboral estabilize, é expectável que o PIB apresente taxas de crescimento mais próximas de 3%, de acordo com a previsão da CE. Não obstante o desempenho muito favorável da atividade económica, o zloti depreciou-se no conjunto do ano, refletindo o aumento dos níveis de volatilidade nos mercados financeiros internacionais, em particular a partir da segunda metade do ano.

O FMI prevê uma recuperação da atividade económica em Moçambique em 2020, estimulada pelo processo de reconstrução em curso, após os ciclones que assolaram o país em março de 2019, e pela atividade relacionada com projetos de exploração de gás. Durante 2019, o metical manteve-se relativamente estável em relação ao euro, com a sua cotação a oscilar em torno dos 70 meticais por euro. Em Angola, apesar do importante conjunto de reformas económicas que tem sido implementado no âmbito do programa de assistência do FMI, a situação económica mantém-se frágil. Neste contexto, em 2019 o kwanza depreciou-se face às principais divisas internacionais, salientando-se a queda de 40% contra o euro.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal (1)			Atividade internacional		
	dez. 19	dez. 18	Var. 19/18	dez. 19	dez. 18	Var. 19/18	dez. 19	dez. 18	Var. 19/18
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem Financeira	1.548,5	1.423,6	8,8%	789,2	803,3	-1,8%	759,3	620,3	22,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,8	0,6	25,4%	-	(0,0)	100,0%	0,8	0,6	25,1%
Resultado de serviços e comissões	703,5	684,0	2,8%	483,2	475,2	1,7%	220,3	208,8	5,5%
Resultados em operações financeiras	143,3	78,5	82,5%	51,5	12,3	>200%	91,8	66,3	38,6%
Outros proveitos de exploração líquidos	(100,7)	(89,5)	-12,6%	(30,2)	(32,3)	6,3%	(70,5)	(57,2)	-23,3%
Resultados por equivalência patrimonial	43,0	89,2	-51,8%	40,5	55,1	-26,6%	2,5	34,1	-92,6%
Produto bancário	2.338,4	2.186,5	6,9%	1.334,1	1.313,6	1,6%	1.004,3	872,9	15,1%
Custos com o pessoal	668,2	592,8	12,7%	411,4	386,0	6,6%	256,8	206,8	24,2%
Outros gastos administrativos	376,5	376,7	-0,1%	194,0	218,8	-11,4%	182,5	157,9	15,6%
Amortizações do exercício	124,8	57,7	116,1%	68,9	36,4	89,5%	55,8	21,4	161,3%
Custos operacionais	1.169,5	1.027,2	13,8%	674,3	641,2	5,2%	495,2	386,0	28,3%
Custos operacionais excluindo itens específicos	1.103,1	997,8	10,6%	634,2	611,8	3,7%	468,9	386,0	21,5%
Resultados antes de imparidades e provisões	1.168,9	1.159,3	0,8%	659,8	672,4	-1,9%	509,1	486,9	4,6%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	390,2	464,6	-16,0%	279,2	389,3	-28,3%	111,0	75,4	47,2%
Outras imparidades e provisões	151,4	136,5	11,0%	91,9	121,9	-24,6%	59,6	14,6	>200%
Resultado antes de impostos	627,3	558,2	12,4%	288,7	161,3	79,0%	338,6	396,9	-14,7%
Impostos	239,3	138,0	73,4%	144,2	50,3	186,5%	95,1	87,7	8,4%
Correntes	100,9	105,6	-4,4%	(7,2)	8,5	-185,0%	108,1	97,1	11,4%
Diferidos	138,4	32,5	>200%	151,4	41,9	>200%	(13,0)	(9,4)	-38,7%
Resultado após impostos de operações em continuação	388,0	420,2	-7,7%	144,5	111,0	30,2%	243,5	309,2	-21,3%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	13,4	(1,3)	>200%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	99,4	117,8	-15,6%	(0,4)	(4,6)	92,1%	99,8	122,4	-18,5%
Resultado líquido	302,0	301,1	0,3%	144,8	115,5	25,4%	143,8	186,9	-23,1%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	81.643	75.923	7,5%	55.134	53.929	2,2%	26.510	21.994	20,5%
Recursos totais de clientes	81.675	74.023	10,3%	56.767	53.261	6,6%	24.909	20.763	20,0%
Recursos de clientes de balanço	62.607	56.585	10,6%	41.016	38.900	5,4%	21.591	17.685	22,1%
Depósitos e outros recursos de clientes	60.847	55.248	10,1%	39.405	37.681	4,6%	21.442	17.567	22,1%
Débitos para com clientes titulados	1.760	1.337	31,6%	1.611	1.219	32,2%	148	118	25,6%
Recursos de clientes fora de balanço	19.069	17.438	9,4%	15.751	14.361	9,7%	3.318	3.077	7,8%
Ativos sob gestão	5.745	5.018	14,5%	3.393	2.901	17,0%	2.352	2.117	11,1%
Ativos distribuídos	4.312	3.793	13,7%	3.828	3.317	15,4%	484	476	1,8%
Seguros de poupança e de investimento	9.011	8.627	4,5%	8.529	8.142	4,8%	482	485	-0,5%
Crédito a clientes (bruto)	54.724	51.032	7,2%	36.715	37.187	-1,3%	18.009	13.845	30,1%
Particulares	31.910	27.798	14,8%	19.399	19.171	1,2%	12.511	8.627	45,0%
Hipotecário	25.894	23.781	8,9%	17.281	17.179	0,6%	8.612	6.602	30,5%
Pessoal	6.016	4.017	49,8%	2.118	1.992	6,3%	3.898	2.026	92,4%
Empresas	22.814	23.234	-1,8%	17.316	18.017	-3,9%	5.499	5.217	5,4%
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	1.605	2.084	-23,0%	1.117	1.733	-35,5%	488	352	38,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.486	1.964	-24,3%	1.088	1.681	-35,2%	398	283	40,4%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	2,7%	3,8%		3,0%	4,5%		2,2%	2,0%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.449	2.909	-15,8%	1.877	2.383	-21,2%	572	525	8,9%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	4,5%	5,7%		5,1%	6,4%		3,2%	3,8%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	164,8%	148,1%		172,5%	141,8%		143,9%	185,4%	
<i>Stock de Non-Performing Exposures</i>	4.206	5.547	-24,2%	3.246	4.797	-32,3%	960	750	27,9%
<i>Non-Performing Exposures / Crédito a clientes</i>	7,7%	10,9%		8,8%	12,9%		5,3%	5,4%	
Crédito reestruturado	3.097	3.598	-13,9%	2.529	3.062	-17,4%	568	537	5,9%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,7%	7,1%		6,9%	8,2%		3,2%	3,9%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	72	92		76	105		63	56	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	58,2%	52,4%		57,8%	49,7%		59,6%	70,0%	

(1) Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação no montante de 13,4 milhões de euros em 2019 e 1,3 milhões de euros negativos em 2018.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Milhares de euros)

	2019	2018
Juros e proveitos equiparados	1.991.445	1.889.739
Juros e custos equiparados	(442.917)	(466.108)
MARGEM FINANCEIRA	1.548.528	1.423.631
Rendimentos de instrumentos de capital	798	636
Resultados de serviços e comissões	703.497	684.019
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	4.837	1.400
Ganhos / (perdas) cambiais	69.391	75.355
Resultados de contabilidade de cobertura	(5.682)	2.552
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(24.909)	(50.194)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integra	99.676	49.435
Resultados da atividade seguradora	11.752	8.477
Outros proveitos / (custos) de exploração	(144.400)	(135.878)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	2.263.488	2.059.433
Custos com o pessoal	668.232	592.792
Outros gastos administrativos	376.455	376.676
Amortizações	124.785	57.745
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	1.169.472	1.027.213
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	1.094.016	1.032.220
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(390.308)	(465.468)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	2.180	1.092
Imparidade de outros ativos	(96.034)	(79.037)
Outras provisões	(57.484)	(57.689)
RESULTADO OPERACIONAL	552.370	431.118
Resultados por equivalência patrimonial	42.989	89.175
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	31.907	37.916
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	627.266	558.209
Impostos		
Correntes	(100.908)	(105.559)
Diferidos	(138.370)	(32.458)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	387.988	420.192
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	13.412	(1.318)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	401.400	418.874
Resultado líquido do exercício atribuível a:		
Acionistas do Banco	302.003	301.065
Interesses que não controlam	99.397	117.809
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	401.400	418.874
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,018	0,020
Diluído	0,018	0,020

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Milhares de euros)

	2019	2018
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5.166.551	2.753.839
Disponibilidades em outras instituições de crédito	320.857	326.707
Ativos financeiros ao custo amortizado		
Aplicações em instituições de crédito	892.995	890.033
Crédito a clientes	49.847.829	45.560.926
Títulos de dívida	3.185.876	3.375.014
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados		
Ativos financeiros detidos para negociação	878.334	870.454
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.405.513	1.404.684
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	31.496	33.034
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	13.216.701	13.845.625
Ativos com acordo de recompra	-	58.252
Derivados de cobertura	45.141	123.054
Investimentos em associadas	400.391	405.082
Ativos não correntes detidos para venda	1.279.841	1.868.458
Propriedades de investimento	13.291	11.058
Outros ativos tangíveis	729.442	461.276
Goodwill e ativos intangíveis	242.630	174.395
Ativos por impostos correntes	26.738	32.712
Ativos por impostos diferidos	2.720.648	2.916.630
Outros ativos	1.239.134	811.816
TOTAL DO ATIVO	81.643.408	75.923.049
PASSIVO		
Passivos financeiros ao custo amortizado		
Recursos de instituições de crédito	6.366.958	7.752.796
Recursos de clientes e outros empréstimos	59.127.005	52.664.687
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.594.724	1.686.087
Passivos subordinados	1.577.706	1.072.105
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Passivos financeiros detidos para negociação	343.933	327.008
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.201.309	3.603.647
Derivados de cobertura	229.923	177.900
Provisões	345.312	350.832
Passivos por impostos correntes	21.990	18.547
Passivos por impostos diferidos	11.069	5.460
Outros passivos	1.442.225	1.300.074
TOTAL DO PASSIVO	74.262.154	68.959.143
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	4.725.000	4.725.000
Prémio de emissão	16.471	16.471
Outros instrumentos de capital	400.000	2.922
Reservas legais e estatutárias	240.535	264.608
Títulos próprios	(102)	(74)
Reservas e resultados acumulados	435.823	470.481
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	302.003	301.065
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	6.119.730	5.780.473
Interesses que não controlam	1.261.524	1.183.433
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7.381.254	6.963.906
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	81.643.408	75.923.049

INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rentabilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

	Milhões de euros	
	31 dez. 19	31 dez. 18
Crédito a clientes (líq.) (1)	52.275	48.123
Recursos de clientes de balanço (2)	62.607	56.585
(1) / (2)	83,5%	85,0%

2) Rendibilidade do ativo médio ("ROA")

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

	Milhões de euros	
	2019	2018
Resultado líquido (1)	302	301
Interesses que não controlam (2)	99	118
Ativo médio (3)	79.590	73.419
[(1) + (2), anualizado] / (3)	0,5%	0,6%

3) Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo para remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rendibilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

	Milhões de euros	
	2019	2018
Resultado líquido (1)	302	301
Capitais próprios médios (2)	5.970	5.753
[(1), anualizado] / (2)	5,1%	5,2%

4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo (excluindo itens específicos), avaliando o volume de custos operacionais incorridos para gerar o produto bancário alcançado.

	2019	2018
Custos operacionais (1)	1.169	1.027
Itens específicos (2)	66	29
Produto bancário (3)*	2.339	2.187
[(1) - (2)] / (3)	47,2%	45,6%

* Exclui os itens específicos, no montante de 0,8 milhões de euros, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca.

5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

	Milhões de euros	
	2019	2018
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	54.352	50.724
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	390	465
[(2), anualizado] / (1)	72	92

6) *Non-performing exposures* (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

	Milhões de euros	
	31 dez. 19	31 dez. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	4.206	5.547
Crédito a clientes (bruto) (2)	54.724	51.032
(1) / (2)	7,7%	10,9%

7) Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

	Milhões de euros	
	31 dez. 19	31 dez. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	4.206	5.547
Imparidade do crédito de balanço (2)	2.449	2.909
(2) / (1)	58,2%	52,4%

RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

Crédito a clientes

	Milhões de euros	
	31 dez. 19	31 dez. 18
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	49.848	45.561
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	2.075	2.271
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	352	291
Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão	52.275	48.123
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.417	2.852
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	12	40
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	20	17
Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão	54.724	51.032

Imparidade do crédito a clientes (DR)

	Milhões de euros	
	2019	2018
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR contabilística) (1)	390	465
Imparidade de Aplicações em Instituições de crédito (ao custo amortizado) (2)	-1	1
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (3)	1	0
Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão (1)-(2)-(3)	390	465

Recursos de balanço de clientes

	Milhões de euros	
	31 dez. 19	31 dez. 18
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	3.201	3.604
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	-1.481	-1.020
Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão	1.720	2.584
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	59.127	52.665
Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (1)	60.847	55.248
Titulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	1.595	1.686
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	1.481	1.020
Titulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais	-1.316	-1.369
Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (2)	1.760	1.337
Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (1)+(2)	62.607	56.585

Carteira de títulos

	Milhões de euros	
	31 dez. 19	31 dez. 18
Titulos de dívida ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	3.186	3.375
Titulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade	-2.075	-2.271
Titulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (1)	1.111	1.104
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico)	1.406	1.405
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	-352	-291
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (2)	1.053	1.114
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço contabilístico) (3)	878	870
dos quais: derivados de negociação (4)	620	645
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (5)	31	33
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço contabilístico) (6)	13.217	13.846
Ativos com acordo de recompra (Balanço contabilístico) (7)	0	58
Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (1)+(2)+(3)-(4)+(5)+(6)+(7)	15.671	16.380

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais de 90 dias.

Comissões líquidas – resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito vencido – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) – quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes – recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) – imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

***Non-performing exposures* (“NPE”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

***Non-performing loans* (“NPL”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões – imparidade (líquida de reversões) de ativos financeiros ao custo amortizado para aplicações de instituições de crédito, imparidade de ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos *Core* (*Core income*) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência *core* (*cost to core income*) – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência (*cost to income*) – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio *loan to value* (“LTV”) – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço – ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado *Core* (*Core net income*) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Resultados por equivalência patrimonial – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem caráter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o ano de 2019 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2019 não foram objeto de auditoria.